



Edifes
ACADÊMICO

**RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA:
GUIA DE PRÁTICAS DOCENTES PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Marcos Henrique Bastos da Silva
Maria José de Resende Ferreira



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Marcos Henrique Bastos da Silva
Maria José de Resende Ferreira

**RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: guia de práticas
docentes para a formação humana integral**



Edifes
ACADÊMICO

2022



Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara
29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela
Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitora de Ensino: Adriana Piontkovsky Barcellos
Pró-Reitor de Extensão: Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva
Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende * Ediu Carlos Lopes Lemos * Felipe Zamborlini Saiter * Francisco de Assis Boldt * Glória Maria de F. Viegas Aquije * Karine Silveira * Maria das Graças Ferreira Lobino * Marize Lyra Silva Passos * Nelson Martinelli Filho * Pedro Vitor Morbach Dixini * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga

Revisão de texto: **Marcos Henrique Bastos da Silva**

Projeto gráfico: **Ediane Santos Paganini Covre**

Diagramação: **Ediane Santos Paganini Covre**

Capa: **Ediane Santos Paganini Covre**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S586r Silva, Marcos Henrique Bastos da.
Ressignificação do ensino de História na Eja [recurso eletrônico] : guia de práticas docentes para a formação humana integral / Marcos Henrique Bastos da Silva, Maria José de Resende Ferreira. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.
43 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-651-0 (*E-book*)

1. História – Estudo e ensino. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Prática de ensino. 4. Ensino – Meios auxiliares. 5. Professores – Formação. 6. Ensino profissional. I. Ferreira, Maria José de Resende. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 907

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DOI: 10.36524/9788582636510

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



APRESENTAÇÃO

O presente Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral faz parte da dissertação intitulada: "EJA profissional: formação Humana para a emancipação dos sujeitos a partir do ensino de História", do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT - do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes *Campus* Vitória, como produto educacional, e consubstanciou-se a partir das ações pedagógicas implementadas por meio de oficinas realizadas na Emef Edna de Mattos Siqueira Gaudio, em Vitória, ES.

Estas ações pedagógicas buscaram articular os conteúdos programáticos da disciplina de História da EJA do ensino fundamental com as questões relacionadas ao mundo do trabalho, a partir do objetivo central de nossa pesquisa, que procurou analisar como o ensino de História pode contribuir com a compreensão e apreensão sobre o trabalho, enquanto princípio educativo, no sentido de promover a formação humana e a emancipação dos sujeitos.

Essa proposta teve sua origem nas experiências e inquietações vividas como professor da educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos - EJA; na implantação no município de Vitória, no Espírito Santo, da EJA Profissional, e das reflexões teóricas e conceituais possibilitadas pelas leituras e debates nas disciplinas do mestrado.

Este Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral não deve ser concebido como algum tipo de manual, mas sim como um estímulo aos educadores interessados no repensar de suas práticas docentes na educação de jovens e adultos com vistas à formação humana dos sujeitos, tendo o trabalho como eixo temático.

Sua estruturação se coaduna, especialmente, com os conteúdos da disciplina de História, porém não se limita a esta, podendo se estender a outros campos do conhecimento, dentro de suas especificidades. Ele tem como pretensão servir de instrumento para a ressignificação do ensino de História na EJA a partir da relação educação e trabalho e estimular a construção de outros projetos com semelhantes ideais e objetivos em outras disciplinas da EJA.

A primeira parte deste Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral consiste em uma sucinta abordagem do aporte teórico que fundamentou as ações pedagógicas executadas em nossa experiência. Ela tem início com uma introdução sobre o panorama das condições atuais da educação de jovens e adultos no Brasil; segue, considerando o objetivo central proposto, com os indicativos da relação entre a disciplina de História e os fundamentos do mundo do trabalho, e finaliza com o enfoque das práticas docentes na EJA e das questões relacionadas à formação integrada e à educação profissional.

A segunda parte compreende a parte prática da experiência com os relatos de produção, execução e resultados, seguido das considerações finais.

OS AUTORES



Marcos Henrique Bastos da Silva é Licenciado em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000). Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Nacional (1990). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes (2003) e Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (2022). Atualmente é servidor estatutário da Prefeitura Municipal de Vitória - ES e Prefeitura Municipal da Serra - ES, onde leciona a disciplina de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.



Maria José de Resende Ferreira é Graduada em História pela Universidade Federal do Ceará (1990). Especialista em História do Brasil (PUC/MG) e em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (CEFETES). Mestre em Educação Profissional pelo Instituto Superior Pedagógico para a Educação Técnica e Profissional Hector A. Pineda Zaldivar - Havana/Cuba, revalidado pela UFG (2003). Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES) (2017) na linha de pesquisa Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas. É professora efetiva do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), participa do Fórum de EJA do Espírito Santo e se dedica a pesquisas acerca dos sujeitos da EJA e do Proeja, relações de gênero e educação étnico-raciais, educação e trabalho, diversidade e formação de professores.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 05 |
| 1 O ENSINO DA HISTÓRIA E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL | 08 |
| 2 PRÁTICAS DOCENTES NA EJA..... | 11 |
| 3 FORMAÇÃO INTEGRADA E EJA PROFISSIONAL | 14 |
| 4 AS OFICINAS PEDAGÓGICAS..... | 18 |
| 5 ROTEIRO DA EXECUÇÃO DAS OFICINAS | 22 |
| 5.1 Oficina 1 | 22 |
| 5.2 Oficina 2 | 25 |
| 5.3 Oficina 3 | 31 |
| 5.4 Oficina 4 | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos de docência, acompanhamos as tensões e conflitos no âmbito da busca pela estruturação do sistema de ensino público no Brasil, a exemplo dos reduzidos investimentos governamentais que têm comprometido a qualidade da escola pública brasileira, afetando as camadas mais necessitadas da população que têm na escola pública a única forma de conclusão dos processos de escolarização e alguma possibilidade de promoção e/ou mobilidade social.

Na educação de jovens e adultos, percebemos que um dos principais fatores que levam estes sujeitos, historicamente aliçados, a retornar aos bancos escolares é a conjuntura socioeconômica pouco favorável, imposta por um sistema que se sustenta a partir das desigualdades sociais por ele criadas e estrategicamente alimentadas, com o objetivo de manter trabalhadores quase sempre na condição de força de trabalho precarizada e como reserva de mercado.

Entretanto, em relação à oferta para essa modalidade, tem-se percebido cada vez mais a redução no número de matrículas, encerramento de turmas e um alto índice de novas interrupções nas trajetórias escolares dos estudantes, interrupções essas que deixam marcas e, em muitos casos, se transformam em desalento, tendo em vista os consideráveis avanços científicos e tecnológicos verificados nos setores produtivos e de serviços que tornam ainda mais desumanas as relações de competição e de conquista do direito ao trabalho, cada vez mais seletivo e excludente (ANTUNES, 2020).

Esse processo de evasão também tem sido alimentado por projetos de educação escolar que não estão comprometidos com a formação integral dos sujeitos e por práticas docentes bancárias e conteudistas que acabam por reiterar o projeto de dominação, subalternização e descarte de significativa parte dos jovens, adultos e idosos, que quando conseguem concluir seus processos de escolarização, alguns apenas passam pela escola sem alcançar a emancipação política para intervir e mudar a realidade.

Tudo isso nos leva a refletir sobre a importância de um projeto de formação escolar que leve em consideração as contradições do mercado de trabalho capitalista, em sua capacidade de tornar jovens e adultos subalternos e descartáveis, para então garantir uma formação escolar comprometida com a problematização desta realidade, enquanto pressuposto essencial à formação para o mundo do trabalho, dentro de uma proposta de formação política para o exercício pleno da cidadania onde, evidenciando o trabalho como princípio educativo, "[...] a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior" (CIAVATTA, 2014, p. 198).

Assim, é fundamental que os responsáveis pelas ações empreendidas na EJA avaliem permanentemente seus projetos no âmbito das concepções políticas e didático-pedagógicas, para, consideradas as especificidades do público jovem, adulto e idoso, reafirmarem a educação escolar na condição de direito, e a escola, na condição de lugar capaz de promover a permanência e o êxito por meio, não apenas da conclusão do curso, mas e, principalmente, pelo compromisso de promover a emancipação política dos sujeitos.

O avanço nas discussões acerca de programa de disciplinas e práticas interdisciplinares, em um currículo de EJA, "[...] pensado como uma relação entre partes e totalidade na produção do conhecimento, em todas as disciplinas e atividades escolares" (CIAVATTA, 2014, p. 202), faz-se crucial, sob o risco de, em se mantendo tais práticas tradicionais, distantes das necessidades dos sujeitos desta modalidade, mantermos este grau de evasão que tanto tem incomodado este segmento da educação.

Neste contexto, o papel do educador torna-se cada vez mais desafiador mediante a necessidade de assumir o compromisso ético-político a partir das releituras e apreensões sobre os fundamentos da educação de jovens e adultos, para assim potencializar a formação humana integral, principalmente por meio das práticas docentes com vistas a promover a emancipação dos sujeitos envolvidos na produção do conhecimento, a partir da reflexão crítica sobre a realidade de vida em suas contradições.





1 O ENSINO DA HISTÓRIA E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A História é a ciência que estuda o ser humano e suas ações no tempo. Seu principal compromisso, embora estudando o passado, está atrelado à busca de respostas para as inquietações do presente a partir das trajetórias do ser humano, de suas vivências e experiências no âmbito da vida em sociedade.

O ensino da História procura auxiliar o indivíduo a entender o presente a partir das experiências do passado. E não somente entender, mas posicionar-se de forma crítica, de maneira a superar a superficialidade do senso comum e se contrapor às análises das ideologias dominantes que buscam se perpetuar por argumentos fundamentados em um presente sem lastro. E um presente acrítico “[...] tende a reproduzir a condição atual – com todas as suas mazelas – pela ausência de sujeitos interessados em tentar fazer as coisas de outra forma” (CERRI, 2010, p. 116).

Para a professora Circe Bittencourt (2004, p. 20),

O ensino de História deve contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas constantes e em suas diversas dimensões.

Por isso mesmo, o ensino da História, como componente curricular, deve ter o compromisso, juntamente com outras áreas do conhecimento, a exemplo da Geografia, da Sociologia e da Filosofia, considerando suas especificidades, de fazer a análise crítica do ordenamento social, político e econômico estabelecido pelos grupos dominantes das sociedades que afeta negativamente as camadas mais vulneráveis da população que não encontram amparo nas estruturas do Estado liberal.

Considerando este desafio de luta por sociedades mais igualitárias e democráticas, Bittencourt (2004) ressalta que a maioria das propostas curriculares do ensino da História buscam se apresentar comprometidas com a formação do cidadão crítico, que se perceba como agente transformador da realidade para uma sociedade democrática. No entanto, ela alerta para o fato da necessidade de se estar atento para o tipo de cidadania que se almeja alcançar, não devendo esta ficar limitada ao terreno da cidadania política, mas avançar para a cidadania social, onde os grandes embates por igualdade, justiça e oportunidades são realizados.

Sendo assim, destacamos como campo de enfrentamento por cidadania plena a educação de jovens e adultos, e nesta, a adoção do trabalho como eixo temático, a partir de sua compreensão como categoria fundante do ser social, que junto com outras categorias levam o ser humano a dar sentido à sua existência. Sobre esta relação entre trabalho e História, Ramos (2010, p. 69) afirma que:

...] o trabalho, como princípio educativo, está na base de uma concepção epistemológica e pedagógica, que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Ao mesmo tempo, é pela apreensão dos conteúdos históricos do trabalho, determinados pelo modo de produção no qual este se realiza, que se pode compreender as relações sociais e, no interior dessas, as condições de exploração do trabalho humano, assim como de sua relação com o modo de ser da educação. Compreensão essa indispensável à luta pela superação da alienação e construção de uma sociedade de novo tipo.

No amplo leque de reflexões e debates acerca dos princípios filosóficos, epistemológicos e político-pedagógicos relacionados à concepção da formação humana integral, Kuenzer (1989, p. 23) afirma que se torna preponderante “[...] um novo princípio educativo na escola em todos os níveis, que tome o trabalho como ponto de partida, concebido mediante atividade teórica/prática, síntese entre ciência técnica e humanismo histórico”.

É neste entendimento que refletimos sobre o papel da escola e, em particular, o compromisso ético e político de educadores e educadoras no sentido de promover a formação humana integral dos sujeitos, em especial dos jovens, adultos e idosos, há muito tratados como integrantes do exército de reserva de força de trabalho a serviço dos interesses e ditames do mercado.

A histórica negação de uma proposta de educação escolar laica, de qualidade e libertadora, além de dificultar o acesso, também compromete a permanência e o êxito de milhões de estudantes, em especial, os trabalhadores que ainda insistem na luta pela educação escolar como direito, por meio da EJA, enquanto modalidade da educação que perpassa todos os níveis da Educação básica e como área do conhecimento em construção.

Assim, ainda que este Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral se concentre em experiências no campo do ensino da História, suas diretrizes poderão contribuir para que outros componentes curriculares possam adotar caminhos semelhantes dentro de um projeto que se proponha à formação integral. Com isso, torna-se possível vislumbrar um novo estímulo aos estudantes da EJA que os leve a prosseguir nos processos de escolarização, a fim de que consigam atingir objetivos mais amplos, com melhores perspectivas de futuro e consequente mobilidade social, mas sempre com uma visão crítica da desigualdade e exploração econômica que a maior parte da classe trabalhadora brasileira está submetida.



2 PRÁTICAS DOCENTES NA EJA

Considerando que este Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral se relaciona com a formação de jovens e adultos, não podemos desconsiderar as contribuições que estes sujeitos trazem em suas histórias de vida. São cidadãos, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, muitos dos quais com experiências de vida e permanentes desafios assumidos mediante a possibilidade de potencializar o processo educativo; contribuições que se tornam fontes de aprendizagens e de possibilidades de emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de produção do conhecimento solidário e compartilhado: educadores e educandos.

No âmbito da relação dialógica entre educador e educando, destacam-se as contribuições do pensamento freiriano no campo da educação libertadora e, portanto, emancipatória a partir da reflexão crítica da própria realidade dos educandos e educandas.

Porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos (FREIRE, 1996, p. 15).

Ainda nesta relação, devemos ficar atentos para não cairmos na armadilha do senso comum de se pensar em uma relação direta entre empregabilidade e escolaridade em termos unicamente de certificação, o chamado 'mito da empregabilidade' (Ramos, 2010). Na verdade, o pensamento ideológico dominante, pautado nos interesses do mercado, tem levado grande parte dos trabalhadores que retornam aos bancos escolares a acreditar que apenas um certificado deste ou daquele nível estudantil lhe abrirá automaticamente as portas da empregabilidade, e sendo assim, o interesse dispensado na apropriação dos conhecimentos científicos acaba não sendo tanto o foco do processo quanto o é a sua finalização, por mais contraditório que isso possa parecer.

Esta forma equivocada de concepção do processo educativo tem permitido aos agentes responsáveis pela educação de jovens e adultos acelerar o processo de supressão dos direitos desses sujeitos a uma educação de qualidade por meio da diminuição da carga horária presencial, ‘aceleração’ dos anos de estudo, rotatividade das vagas docentes, falta de funcionários para as bibliotecas e laboratórios de informática, entre outras ações negativas. Toda esta pauperização do processo educacional compromete qualquer expectativa por uma educação voltada para a formação humana integral, como alerta Machado (2019, p. 160):

[...] se faz necessário considerar que uma política de EJA no Brasil, coerente com princípios democráticos e da formação humana integral, não se resolve por meio de programas compensatórios. Não se pode tratar a população que demanda a Educação Básica como “residual” e, muito menos, considerar que o aligeiramento seja o caminho apropriado para essa formação integral.

Portanto, tomando como ponto de partida a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes na EJA, devemos avançar no processo formativo de maneira a não deixarmos permitir que eles continuem sem o pleno acesso ao conhecimento científico, cultural e artístico historicamente elaborado. Sobre isso, Saviani (2002, p. 15) afirma que:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.

Faz-se importante, então, destacar as importantes contribuições da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2000; GASPARIN, 2009), pois acreditamos que ainda que as condições de ensino se apresentem desfavoráveis, é função política do professor assegurar que os conteúdos relevantes sejam não apenas apresentados, mas criticamente discutidos a partir da realidade vivida pelos educandos, para que estes possam chegar a um patamar mais elevado de compreensão dos determinantes sociais, econômicos e históricos que conformam essa realidade. Em outras palavras, não abrir mão de uma educação que proporcione aos trabalhadores os conhecimentos produzidos pela humanidade e, ao mesmo tempo, oportunizar a relação destes conhecimentos com o mundo do trabalho, uma vez que:

[...] um projeto de EJA que exclui o trabalho como realidade concreta da vida dessas pessoas não as considera como sujeitos que produzem sua existência sob relações contraditórias e desiguais. Outro projeto, que tome o trabalho somente em sua dimensão econômica e fetichize a educação como redentora das mazelas enfrentadas no mercado de trabalho, imputando às pessoas a responsabilidade de superá-las pelo uso de suas capacidades individuais, reduz o sujeito a fator econômico e aliena o direito dessas pessoas de se reconhecerem e se realizarem plenamente como seres humanos (RAMOS, 2010, p.77).

Nesse sentido, por meio dos movimentos reflexivos, faz-se necessário permitir aos jovens e adultos reconhecerem a explicação histórica sobre as condições precárias de vida e das desigualdades sociais cada vez mais latentes. É nesta perspectiva que se torna fundamental considerar a importância do processo educativo pautado na proposta de formação humana integral, não apenas como uma forma de promover a mobilidade social, mas também, e, principalmente, como forma de potencializar os jovens e adultos no enfrentamento das desigualdades e da transformação da realidade, em suas contradições.



3 FORMAÇÃO INTEGRADA E EJA PROFISSIONAL

Os desafios da EJA estão relacionados (ou pelo menos deveriam estar) ao sucesso da retomada do processo de escolarização e sua permanência, sem perder de vista a obtenção ou inicialização de uma formação integral para o mundo do trabalho, devido às necessidades econômicas desses sujeitos, uma vez que:

[...] jovens e adultos da classe trabalhadora brasileira, à margem de uma política pública coerente têm dificuldade de, por si próprios, traçar uma carreira escolar em que a profissionalização – em nível médio ou superior – seja um projeto posterior à educação básica. Ainda que a profissão não garanta ingresso e/ou a permanência em determinados contextos produtivos, o reconhecimento social obtido pelos correspondentes títulos e diplomas produzem relações de identidade que implicam formas intersubjetivas de enfrentamento da questão social sob a crise capitalista contemporânea (RAMOS, 2010, p. 74).

Visando atenuar essa crise educacional e socioeconômica, nos últimos tempos diversos programas governamentais têm sido implementados, mas é importante ressaltar que o modelo de concepção e implementação da quase totalidade desses programas, para além de uma aparente resposta às necessidades dos trabalhadores, teve sempre como prerrogativa básica atender diretamente às demandas do capital.

Estes programas de formação e de qualificação profissional, na sua maioria, não se consolidam enquanto política pública e não se comprometem com a proposta de formação humana integral dos sujeitos, desvinculam a relação entre o saber e o fazer e têm sua objetivação centrada na formação instrumental e aligeirada. São propostas de formação exclusiva de mão de obra destinada a atender aos ditames e interesses do mercado, em suas necessidades imediatas e, por vezes, sazonais e de forma precarizada.

Historicamente no Brasil, a EJA tem sido relegada para segundo plano, apesar de quase metade dos brasileiros em idade de trabalhar não terem finalizado a educação básica (IBGE, 2022)¹. A integração com a educação profissional na EJA tem sido um grande desafio e os avanços nesta área têm sido tímidos, principalmente nas redes estaduais e municipais.

Na EJA no ensino fundamental, o documento Base do Proeja-FIC/FUNDAMENTAL aponta para um quadro de elevada interrupção de trajetória e considera que a certificação desta fase da escolarização, em grande parte, não se adequa às expectativas e necessidades do público que ingressa nessa modalidade de ensino. Após os levantamentos de dados o documento conclui que:

¹ Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Quarto Trimestre de 2021, publicado em 24/02/2022.

Essas questões contribuem para que o ensino fundamental na modalidade EJA não tenha tanto significado quanto poderia ter para seus grupos destinatários, pois a conclusão do curso muitas vezes não alcança o objetivo de produzir melhorias tangíveis nas condições de vida desses sujeitos. Ao concluir essa etapa da educação, grande parte não vislumbra a possibilidade de ascender profissionalmente, de obter uma melhoria salarial ou de continuar os estudos (BRASIL, 2007, p. 18).

Não obstante esta proposição, percebe-se que a aplicação dessa articulação tem sido negligenciada pelos órgãos responsáveis pela estruturação e manutenção dessa modalidade de ensino², o que, em certa medida, perpetua o cenário de evasão apontado pelo documento supramencionado, já que quase não há ações voltadas para esse fim.

A meta 10 do Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014), estabelece que, até 2024, 25% das vagas ofertadas para a EJA estejam alinhadas à EPT. Entretanto, considerando os números do censo escolar de 2021, faltando pouquíssimo tempo para o fim do tempo estipulado pela meta, observa-se uma estagnação no número de estudantes de EJA do ensino fundamental cursando a educação profissional integrada (BRASIL, 2022)³. Tal quadro só demonstra a urgência de se estabelecer planos e programas de incentivo que possam articular essa integração

Porém, quando falamos de integração, devemos considerar a organização estrutural da educação profissional a partir da centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática. A formação integral rechaça tanto a ideia de uma educação que não contemple a relação entre o pensar e o fazer, como uma formação profissional organizada unicamente por demandas de mercado. Sobre isso, a professora Acácia Kuenzer (1989, p. 23-24) afirma que:

Já não se sustentam propostas pedagógicas que separam as funções intelectuais das funções técnicas; pelo contrário, o que se exige do homem moderno é uma formação que lhe permita captar, compreender e atuar na dinamicidade do real, enquanto sujeito político e produtivo, que, potencialmente dirigente, tenha conhecimento científico e consciência de seus direitos e deveres para dominar a natureza e transformar as relações sociais.

A formação defendida por Kuenzer (1989) remete aos ideais gramscianos de escola unitária, ainda que em um nível de proposição. Gramsci (1979) defendeu uma escola onde a relação entre educação e trabalho se processa sincronicamente, ou seja, a escola de formação humanística precisa ser a mesma que forma para a vida profissional, se opondo, assim, à dualidade de uma formação intelectual desvinculada de uma formação para os ofícios manuais, mesmo porque, afirma esse

² Segundo dados do Censo Escolar de 2021, a porcentagem de matrículas na educação de jovens e adultos de nível fundamental integrada à educação profissional no Brasil foi de menos de 1,5% (BRASIL, 2022a).

³ Conforme Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2021 do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (BRASIL, 2022b).

pensador, não pode existir ofício manual sem uma ação intelectual precedente e certo grau de qualificação técnica.

Além disso, sua proposta é de uma escola democrática, única para todos, de responsabilidade do Estado e capaz de promover todos os indivíduos ao nível de dirigentes, na busca pela superação de uma sociedade dividida em dominantes e dominados. Possibilitar aos sujeitos alcançarem as mais diversas dimensões: política, econômica, sociocultural, ética e estética dos processos relacionados à história de vida em sociedade coaduna com a possibilidade de afirmar os eixos da ciência, das técnicas, das tecnologias e da cultura, sem perder de vista o alcance dos sentidos e dos significados do trabalho enquanto princípio educativo.



4 AS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Se as reflexões feitas até este ponto representaram o aporte teórico da construção deste Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral, as ações pedagógicas executadas nas oficinas para os estudantes da EJA, constituem a parte prática dele.

Nas oficinas, as ações realizadas se fundamentaram em uma nova forma de condução dos conteúdos históricos que buscou estabelecer os nexos entre educação e trabalho. Retrataremos agora os passos e as etapas destas oficinas apontando possíveis resultados que poderão ser obtidos nesta relação entre Trabalho e História.

O objetivo central deste Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral, como já dissemos, é servir de instrumento para a ressignificação do ensino de História na EJA a partir da relação educação e trabalho e estimular a construção de outros projetos com semelhantes ideais e objetivos em outras disciplinas da EJA, mas destacamos ainda que ele também poderá colaborar para:

- possibilitar a problematização da experiência de aprendizado dos fundamentos do mundo do trabalho numa perspectiva ontológica e histórica, por parte do estudante, na construção do conhecimento e formação humana;
- contribuir no processo de formação humana integral dos sujeitos da EJA;
- cooperar para a construção de projetos de currículos integrados da EJA do ensino fundamental.

As ações pedagógicas aqui descritas ocorreram na Emef Edna de Mattos Siqueira Gaudio para estudantes do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos. Os encontros ocorreram durante as aulas de História no formato de oficinas que procuraram articular os conteúdos da disciplina com os fundamentos do mundo do trabalho.

As oficinas foram distribuídas e aplicadas em 4 momentos distintos:

- Primeira Oficina: de caráter exploratório e diagnóstico, procurou compreender o conhecimento prévio, o interesse pelo assunto e as vivências dos estudantes no mundo do trabalho, pois não basta apenas buscarmos a opinião dos especialistas e leituras de textos sobre determinado assunto. Faz-se necessário também o conhecimento dos contextos pedagógicos e dos sujeitos com quem estamos interagindo (CIAVATTA; RUMMERT, 2010; FREIRE, 1996; KAPLÚN, 2003; RAMOS, 2010).
- Segunda Oficina: destinada à exposição dialógica sobre o mundo do trabalho, em consonância com o tema histórico desenvolvido, com o auxílio de textos, vídeos e

dinâmicas. Momento em que o estudante é convidado a explorar novas perspectivas sobre o tema em estudo, buscando enriquecer suas concepções, percepções e valores (KAPLÚN, 2003; SAVIANI, 2002).

- Terceira Oficina: relacionada diretamente com as ações destinadas à permanência e o êxito na sequência dos processos de escolarização e na atuação profissional dos estudantes. Nesta oficina foram apresentados os detalhes e as perspectivas profissionais dos cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, pelo Proeja, para a conclusão do ensino médio.
- Quarta Oficina: momento de avaliação dos conteúdos e do processo das ações pedagógicas implementadas.

Para a execução das oficinas, como o eixo da experiência (HOLLIDAY, 2006) está concentrado na relação do ensino de História com o mundo do trabalho em seus fundamentos, devemos, em primeiro lugar, analisar o conteúdo do plano de ensino que estamos trabalhando para traçarmos as devidas relações que faremos com o mundo do trabalho. No caso de nossa experiência, escolhemos como 'conteúdo disparador' o tema 'A Era Vargas', mas outras temáticas do ensino de História podem ser utilizadas, pois a partir da compreensão do trabalho como categoria fundante do ser social, qualquer outro tema da História, em qualquer fase da escolarização de jovens e adultos, pode ser utilizado, pela importância dessa categoria para a formação humana.

Para este 'tema disparador', realizamos as ações pedagógicas considerando duas metas principais: a análise dos fundamentos do mundo do trabalho (conceitos, história, formas de trabalho, exploração e luta dos trabalhadores etc.), e a formação do trabalhador em sua inseparável relação com o processo educativo. Para tanto, como conteúdo propulsor do estudo dos fundamentos do mundo do trabalho, destacamos o movimento operário que passou a se consolidar no Brasil no início do século XX e as leis trabalhistas que foram sendo implantadas no Brasil durante o governo Vargas e que se estabeleceram na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, em 1943. A partir deste destaque, em um movimento de retorno e avanço cronológico na História, as discussões concernentes ao mundo do trabalho foram resgatadas, discutidas e analisadas com os estudantes.

Quanto à formação do trabalhador dentro do processo educativo, elegemos como ponto de partida a Reforma Capanema, promulgada em 1942. A partir da discussão do conteúdo dessa reforma foi feito um resgate da educação profissional no Brasil analisando as ações e políticas governamentais na educação para a formação dos trabalhadores.

Como professor na EJA, temos priorizado a História temática como opção à História tradicional, linear. Assim, mesmo diante de um conteúdo linear, factual, que tenha que ser priorizado por força do currículo, entendemos que a apresentação por temas, no caso, tendo o trabalho como

eixo articulador, facilita uma 'viagem' pela História que contribui para a compreensão de tempo histórico, aumentando a compreensão da temática em distintos momentos da história humana. Além disso, à medida em que 'percorremos' as experiências humanas na História, auxiliamos os estudantes a rever diversos conteúdos que foram estudados em situações de aprendizagens anteriores.

É preciso deixar claro que ao se trabalhar os fundamentos do mundo do trabalho em consonância com algum conteúdo programático da disciplina, não há necessidade de se esgotar ou abordar todos os assuntos que permeiam o primeiro. Pelo contrário, a ênfase ainda se encontra na temática do currículo e este não pode ser desprezado em benefício daquele. Mas a preocupação se estabelece na paulatina introdução das questões relativas ao mundo do trabalho a partir dos conteúdos programáticos que elegemos para determinada turma. É assim que poderemos desenvolver um nível de conscientização de classe capaz de refletir socialmente nas ações destes trabalhadores no seu dia a dia.

Assim, quando estudamos os primeiros grupamentos humano podemos discutir conceitualmente o trabalho e suas formas de execução. Podemos viajar pela Antiguidade e analisar o horror da escravidão, revivida no período Moderno sob a égide da violência e discriminação étnica, e ainda presente no mundo contemporâneo como fruto da exploração extrema da sociedade capitalista. Na Idade Média podemos examinar a exploração feudal, mas também podemos aprofundar conceitos relativos à propriedade dos meios de produção, do controle do trabalhador sobre todas as etapas da produção e a produção de mercadorias em seu valor de uso. Assim, é importante ressaltar que ao trabalharmos estas questões, faz-se necessário manter-se fiel ao tema central proposto, pois em muitas outras temáticas haverá oportunidade de trabalharmos as relações entre História e trabalho. A seguir apresentamos o roteiro da aplicação das oficinas a partir da sistematização de nossa experiência.



5 ROTEIRO DA EXECUÇÃO DAS OFICINAS

5.1 OFICINA 1

Como ação inicial, sugerimos sempre considerar a avaliação diagnóstica para o início dos trabalhos com jovens e adultos. Portanto, na nossa experiência, a primeira oficina consistiu em um encontro que teve como objetivo captar as noções e visões dos estudantes quanto às questões relacionadas ao tema principal, às questões trabalhistas e à educação no Brasil, especialmente aquela dedicada aos trabalhadores, considerando a relação dialética entre prática e teoria.

| OFICINA 1 |
|--|
| Tema: A Era Vargas e o mundo do trabalho. |
| Objetivo: Explorar e diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema, visão de mundo e suas vivências no mundo do trabalho. |
| Duração: 2 aulas (2 h). |
| Metodologia: Roda de conversa. |
| Recursos didáticos: Texto preliminar para reflexão e vídeo de curta duração. |
| Avaliação: Observação com anotação em diário de campo. |

Em nossa experiência nesta oficina houve uma participação muito ativa dos estudantes no tocante ao nível de percepção sobre questões relacionadas à exploração do trabalhador e direitos trabalhistas e serviu de estímulo para a execução das demais oficinas que aprofundariam o assunto.

Na sua execução, utilizamos um texto montado com partes de uma entrevista concedida pelo professor Ricardo Antunes sobre a Reforma Trabalhista no governo Michel Temer⁴ e suas consequências para os trabalhadores e partes de um vídeo sobre a Era Vargas⁵ para introduzir a temática e fazer um paralelo histórico das abordagens. A forma de interação com o texto e com o vídeo, pelo fato da experiência ter ocorrido durante o período pandêmico, foi através de imagens em uma TV móvel da escola, mas em situações normais, também poderá ser executada por meio de conteúdo xerografado ou outros que o(a) professor(a) considerar efetivo.

⁴ Entrevista disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/2016/09/19/temer-e-capaz-de-regredir-lei-trabalhista-a-epoca-da-escravidao-diz-ricardo-antunes/>. Acesso em: 03 set. 2021 (PINA, 2016).

⁵ História do Brasil por Boris Fausto - A era Vargas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>. Acesso em: 03 set. 2021 (HISTÓRIA DO BRASIL EDUCAÇÃO, 2002).

Durante a oficina algumas estudantes relataram experiências de exploração relacionada à jornada de trabalho, os baixos salários e a rotina alienante e estressante:

“
Quando eu trabalhava na
cozinha eu ganhava um
salário mínimo para fazer
muita coisa.
ESTUDANTE A”

“
Fazer a mesma coisa
todo dia, eu odiava.
ESTUDANTE B”

Outras participações quanto ao conceito de trabalho puderam ser observadas como, por exemplo, a percepção de que esta categoria está para além das relações da produção capitalista. Falou-se do trabalho da mulher como "um trabalho sem fim" no seu cotidiano doméstico, sistemas de associações comunitárias e trabalhos voluntários:

“
A gente nem consegue pensar
em estudar, tem que trabalhar
fora e tem que trabalhar em
casa.
ESTUDANTE C”

“
Vi no Globo Rural o caso
de uma favela com hortas
comunitárias.
ESTUDANTE D”

Nestas percepções dos educandos, compreendemos a importância de se dar voz aos sujeitos para o aperfeiçoamento de nossa prática educativa.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 1996, p. 18-19)

FIGURA 1 - VÍDEO: "HISTÓRIA DO BRASIL POR BORIS FAUSTO - A ERA VARGAS"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>. Acesso em: 03 set. 2021 (HISTÓRIA DO BRASIL EDUCAÇÃO, 2002) - Oficina 1.

FOTOGRAFIA 1 - MOMENTOS DA OFICINA 1



Fonte: arquivo pessoal do autor.

5.2 OFICINA 2

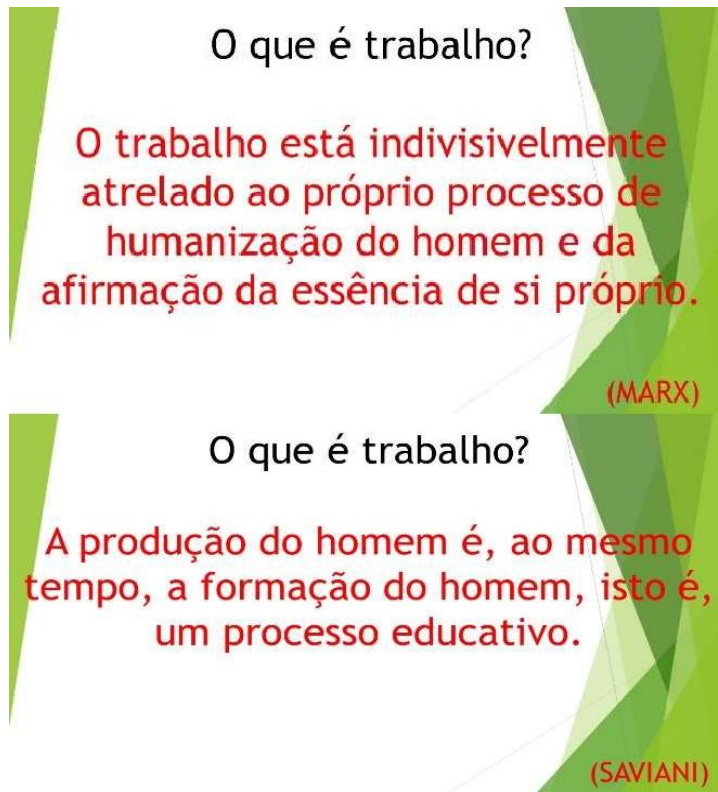
Na segunda oficina adentramos de forma mais conceitual as temáticas sobre o mundo do trabalho e a formação dos trabalhadores. As abordagens foram feitas por meio de vídeos e slides, sempre priorizando um ambiente dialógico (FREIRE, 1996), dando oportunidade de expressão a todos que quisessem relatar experiências ou que tivessem questionamentos. Para este tipo de oficina é preciso reservar vários dias para que ela possa se enquadrar dentro da estrutura cotidiana estabelecida pelo horário da escola.

| OFICINA 2 |
|--|
| Tema: A Era Vargas e os fundamentos do mundo do trabalho numa perspectiva ontológica e histórica. |
| Objetivos: 1- Aprofundar a compreensão do conceito de trabalho a partir de seu sentido ontológico, social e histórico. 2- Identificar as diversas formas de trabalho que se estabeleceram ao longo da história a partir do avanço das forças produtivas. 3- Discutir, a partir de uma perspectiva crítica, a exploração do trabalho do homem pelo homem ao longo da história. 4- Compreender o mundo do trabalho para além de sua função laboral associada ao mercado e ao capital. 5- Reconhecer a crescente precarização do trabalho e perda de direitos trabalhistas a partir do avanço do neoliberalismo. 6- Perceber a dualidade histórica do sistema de ensino na educação do Brasil. |
| Duração: 6 aulas (6 h). |
| Metodologia: Exposição dialogada; apresentações em PowerPoint, vídeos e discussão coletiva. |
| Recursos didáticos: Textos, slides e vídeos. |
| Avaliação: Observação com anotação em diário de campo |

Na oficina foram apresentadas as seguintes abordagens relacionadas ao mundo do trabalho: as diversas formas de trabalho e seu sentido ontológico; o trabalho e os modos de produção ao longo da história; a luta dos trabalhadores por direitos trabalhistas no sistema capitalista e suas conquistas; a Consolidação das Leis do Trabalho na Era Vargas; o avanço do neoliberalismo e a precarização do trabalho. Além destas abordagens, também foi trabalhada a história da educação profissional no Brasil, tendo como ponto de partida, dentro da Era Vargas, a Reforma Capanema. A partir deste marco, analisamos, de forma sucinta, as políticas de formação dos trabalhadores adotadas antes deste período e aquelas que vieram posteriormente.

No primeiro encontro, partindo da luta do operariado brasileiro no início do século XX, introduzimos a temática a respeito das diversas formas de percepção do trabalho, além da análise de seu sentido ontológico. Para este encontro utilizamos também a TV móvel da escola e a apresentação ocorreu na forma de slides.

FIGURA 2 - SLIDES DA OFICINA 2 - PRIMEIRO ENCONTRO



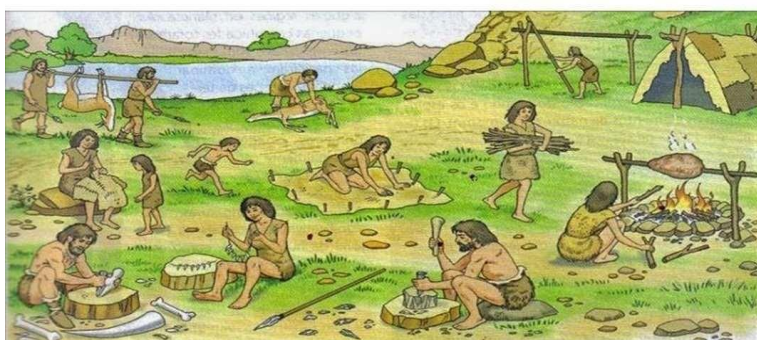
Fonte: arquivo pessoal do autor.

No segundo encontro foram trabalhados os modos de produção ao longo da história e as formas de trabalho empregadas em cada um deles, de forma resumida, para compreensão do estabelecimento do modo de produção capitalista, ou seja, a forma de trabalho relacionado ao tema da disciplina.

FIGURA 3 - SLIDE DA OFICINA 2 - SEGUNDO ENCONTRO

TRABALHO PRIMITIVO

As relações de trabalho nas sociedades primitivas eram igualitárias e o objetivo central era o bem estar de todos.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Do terceiro ao quinto encontro as abordagens se concentraram no conteúdo central da disciplina e suas relações com o mundo do trabalho, ou seja, o estudo da Era Vargas e o destaque dado ao avanço da industrialização no Brasil e a implantação das leis trabalhistas.

Considerando estas questões, fez-se necessário reportar à Primeira Revolução Industrial e à ideologia liberal para entender as condições de trabalho dos operários brasileiros no início do século XX e a luta iniciada antes da Era Vargas, para se chegar à compreensão de que as leis trabalhistas implementadas nesse período não se tratavam de 'dádivas' do Estado, mas de um processo de luta dos trabalhadores que teve início na Europa, no século XIX, e se avolumou a partir das ideologias proletárias, chegando ao Brasil, principalmente, através dos imigrantes daquele continente, e que obrigou o capitalismo a recuar em sua marcha exploratória do trabalhador.

Aproveitando a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, no Estado Novo, retornamos mais uma vez à discussão sobre a Reforma Trabalhista de 2017 e a precarização do trabalho nos últimos tempos para a ampliação da compreensão dos processos de degradação do trabalho e perdas de direitos pelo avanço das políticas neoliberais. Também nesta oficina os recursos utilizados foram slides e vídeos⁶ pela TV móvel da escola.

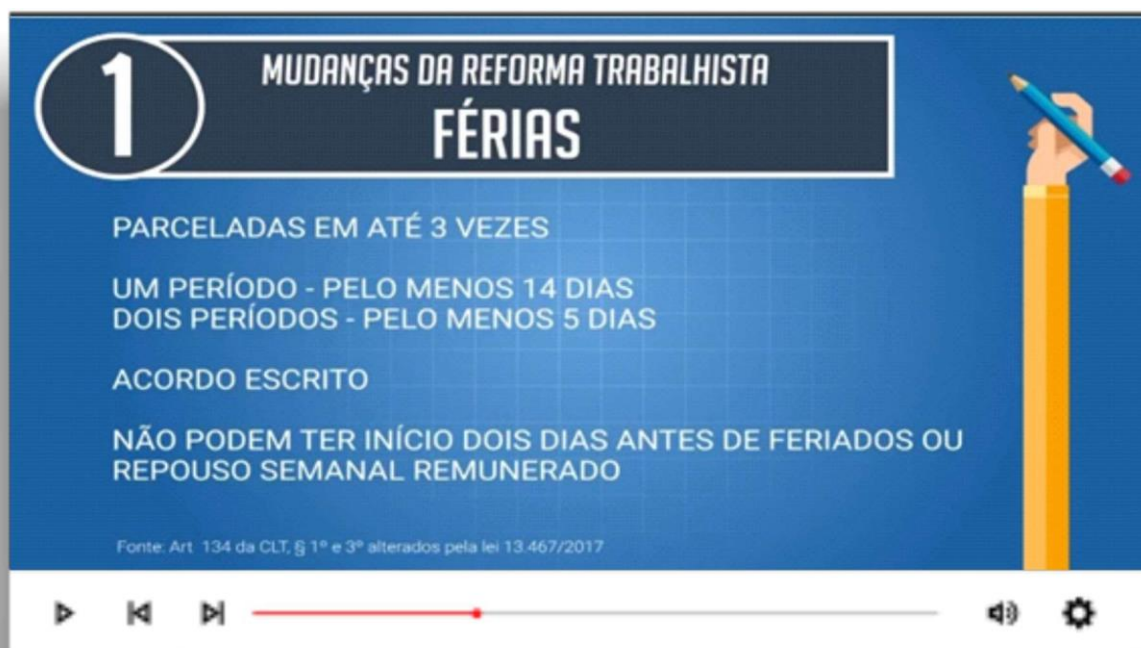
⁶ Sobre a Reforma Trabalhista de 2017 foi utilizado o vídeo: "5 mudanças da reforma trabalhista que mais afetam o trabalhador", do canal: "Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aZLBdLTevdg>. Acesso em: 03 set. 2021 (TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO, 2019). Sobre a precarização do trabalho foi utilizado o vídeo: "Você sabia? Nova morfologia do trabalho e precarização", do canal "Escola Superior do MPU", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0eOQ7ZfwJMs&t=8s>. Acesso em: 03 set. 2021 (ESCOLA SUPERIOR DO MPU, 2017).

FIGURA 4 - VÍDEO: "HISTÓRIA DO BRASIL POR BORIS FAUSTO - A ERA VARGAS"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>. Acesso em: 03 set. 2021 (HISTÓRIA DO BRASIL EDUCAÇÃO, 2002) - Oficina 2.

FIGURA 5 - VÍDEO: "5 MUDANÇAS DA REFORMA TRABALHISTA QUE MAIS AFETAM O TRABALHADOR"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=aZLBdLTevdg>. Acesso em: 03 set. 2021 (TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO, 2019) - Oficina 2

FIGURA 6 - VÍDEO: "VOCÊ SABIA? NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO E PRECARIZAÇÃO"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=0eOQ7ZfwJMs&t=8s>. Acesso em 03 set. 2021 (ESCOLA SUPERIOR DO MPU, 2017). Oficina 2 - terceiro ao quinto encontro.

O sexto encontro marcou a discussão acerca da educação profissional no Brasil e seu histórico caráter dualista. Buscou-se nesse encontro demonstrar que a política educacional adotada na Reforma Capanema estava estreitamente ligada aos interesses do capital representados pelo iminente processo de industrialização no Brasil e sua necessidade de mão de obra de especialização em nível técnico ou inferior. Esta reforma, para além de novas oportunidades para os trabalhadores e filhos de trabalhadores, camuflava uma estratégia perversa que, praticamente, impedia a classe trabalhadora de alcançar as formações superiores.

Para este encontro, além das informações relativas à Era Vargas, utilizamos partes do vídeo 'História da Educação Profissional no Brasil'⁷, afim de que os estudantes tivessem uma visão panorâmica e histórica desta temática.

⁷ O vídeo "História da Educação Profissional no Brasil" foi organizado pelo canal do Youtube "Concurso para Professores" e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RxIQvUqsjLc&t=2060s>. Acesso em: 03 set. 2021 (CONCURSOS PARA PROFESSORES, 2019).

FIGURA 7 - CENAS DO VÍDEO: "HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL"

(...) pode-se inferir que a educação profissional no Brasil nasce revestida de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de amparar os pobres e órfãos desprovidos de condições sociais e econômicas satisfatórias.

Clarice Monteiro Escott
Márcia Amaral Correa de Moraes

Século XX

- Preocupação com a preparação de operários para o exercício profissional;

“incorporar à sociedade o proletariado a serviço da República”

Luiz Antônio Cunha

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=RxIQvUqsjLc&t=2060s>. Acesso em: 03 set. 2021 (CONCURSOS PARAPROFESSORES, 2019) - Oficina 2 - sexto encontro.

FOTOGRAFIA 2 - MOMENTOS DA OFICINA 2



Fonte: arquivo pessoal do autor

5.3 OFICINA 3

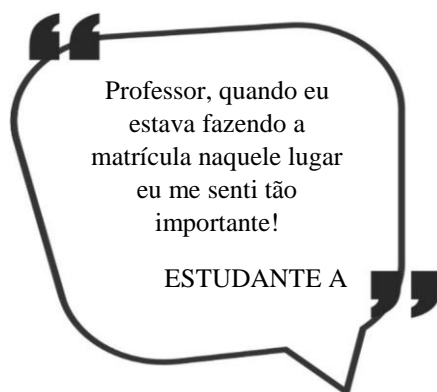
A Terceira oficina esteve intrinsecamente relacionada às questões da formação do trabalhador e à continuidade do processo de escolarização. Esta questão é fundamental na educação de jovens e adultos que ainda não completaram os estudos da primeira fase da educação básica, já que as melhores oportunidades de formação para o mundo do trabalho, antes do ensino superior, estão no ensino médio ou EJA correspondente, no formato de formação integrada.

| OFICINA 3 | |
|--|--|
| Tema: Perspectivas de ensino integrado na sequência do processo de escolarização e formação profissional. | |
| Objetivo: Apresentar possibilidades de sequência do processo de escolarização a partir de cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio, em especial, o Proeja no Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes. | |
| Duração: 2 aulas (2 h). | |
| Metodologia: Palestra. | |
| Recursos didáticos: Vídeos e slides. | |
| Avaliação: Observação com anotação em diário de campo; questionário a ser respondido na 4ª oficina. | |

Para tanto, preparamos um vídeo que mostrava os cursos técnicos do Proeja para o ano de 2022 no Ifes *campus* Vitória e *campus* Serra como possibilidade de continuidade dos estudos por meio de uma formação integrada. Nesta oficina combinamos com os demais professores e corpo técnico pedagógico que seria importante a participação de todos os estudantes, mesmo aqueles do Primeiro Segmento, uma vez que se tratava de um assunto cujo objetivo era comum a todos os discentes, o estímulo à continuidade dos estudos.

Esta estratégia mostrou-se bastante positiva, pois depois desta oficina os estudantes do nível conclusivo passaram a conhecer e demonstrar bastante interesse em participar do processo seletivo para ingresso no Ifes, e os demais estudantes ficaram muito interessados em continuar firmes no processo de escolarização para além do nível fundamental.

Na pesquisa que fizemos com os estudantes, unanimemente eles afirmaram que pretendiam participar do processo seletivo do Ifes e os estudantes do nível conclusivo não só concretizaram suas inscrições como também foram selecionados. Foi emocionante ouvir o testemunho de uma das estudantes por ocasião da matrícula:



Sugerimos que esta oficina ocorra em um único dia ocupando o tempo que for necessário das outras aulas, incentivando previamente a participação de todos.

Para a construção do vídeo, fizemos uma montagem a partir de vários vídeos⁸ abertos da Internet, preferencialmente de Institutos Federais, mostrando os cursos oferecidos para o ano em

⁸ Para a montagem do vídeo de apresentação do Ifes e dos cursos do Proeja foram utilizados os seguintes vídeos: "Profissões em Curso - Guia de Turismo". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xdIqui9n5J4>. Acesso em: 03 set. 2021 (IFSC, 2018); "Curso Técnico Integrado em Metalurgia". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jgej6ltsYqM>. Acesso em: 03 set. 2021 (IFCE CAUCAIA, 2019); "Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UhSIzMhPgs4&t=144s>. Acesso em: 03 set. 2021 (IF SUDESTE MG CAMPUS BARBACENA, 2019); "Curso Técnico em Hospedagem - Senac São Paulo". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sqrYQDji1Mw>. Acesso em 03 set. 2021 (SENAC SÃO PAULO, 2014); "O que faz um Técnico de Segurança do Trabalho". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dhucJFyWJ4I>. Acesso 03 set. 2021 (SEMENTES DA VIDA, 2017); "Curso de Eletricista Predial do Senai". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V6em8lwl-jk>. Acesso em 03 set. 2021 (SBT NOVA MUTUM, 2017); "Eletricista Instalador". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_RjRbIdmIw. Acesso em 03 set. 2021 (SENAI SUZANO, 2018); "Laboratórios do Ifes". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ueK5S9tDdMs>. Acesso em 03 set. 2021 (IFES - INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2021a) e "Conheça o Ifes!". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aANuDntBtOU>. Acesso em 03 set. 2021 (IFES - INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2021b).

questão. Isso permitiu aos estudantes ter uma visão mais ampla da instituição e dos cursos por ela oferecidos. Sendo assim, para cada curso oferecido pelo Ifes - Vitória e Ifes - Serra, para o ano de 2022, pelo Proeja, escolhemos um vídeo e fizemos a montagem geral. Os vídeos dos cursos foram precedidos por um outro vídeo do próprio Ifes descrevendo a instituição e também disponível na plataforma do Youtube. Além dos vídeos, foram utilizadas as informações sobre os cursos disponíveis no site da instituição⁹.

FOTOGRAFIA 3 - MOMENTOS DA OFICINA 3



Fonte: arquivo pessoal do autor.

⁹ As informações sobre todos os cursos oferecidos pelo Ifes estão disponíveis em: <https://www.ifes.edu.br/cursos>. Acesso em 03 set. 2021.

FOTOGRAFIAS 4 E 5 - NOSSOS ESTUDANTES JÁ ESTUDANDO NO IFES-VITÓRIA



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Sobre este ponto, cabe fazer uma ressalva. Nesta oficina não chegamos a trabalhar com os cursos ofertados nas escolas estaduais que também trabalham com uma EJA profissional. Sendo assim, seria interessante que aqueles que quisessem aplicar uma oficina semelhante, que pudessem incluir também as possibilidades oferecidas pelos governos estaduais, tendo em vista o grande interesse demonstrado pelos estudantes neste modelo integrado de educação.

Um outro fator digno de menção está relacionado às práticas pedagógicas realizadas anualmente pela EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio junto aos estudantes do nível conclusivo e que também tem sido muito reforçada pela Coordenação da EJA de Vitória. Trata-se do incentivo para a participação destes estudantes no processo seletivo do Ifes.

Ao fazermos este trabalho, os estudantes passam a ter uma visão mais acentuada das vantagens que esta instituição de educação pode oferecer em comparação com outras instituições como, por exemplo, um diploma técnico de grande credibilidade, uma formação mais robusta das disciplinas que fazem parte da avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e a possibilidade de assistência estudantil, já que a falta de recursos tem sido um importante fator que tem afastado os estudantes do processo de escolarização. Vale ressaltar que desde que iniciamos com esta prática na escola, todos os anos tivemos estudantes que foram aprovados nos processos seletivos. Mesmo assim, como se trata de um processo seletivo, também procuramos encaminhar os estudantes para escolas estaduais que possam oferecer alguma formação integrada.

5.4 OFICINA 4

| OFICINA 4 |
|---|
| Tema: Avaliando conteúdos e processo das ações pedagógicas. |
| Objetivos: 1- Avaliar o processo das ações pedagógicas e catarse. 2- Analisar e processar dados para verificação do alcance dos objetivos da pesquisa. |
| Duração: 1 aulas (1 h). Obs.: tempo referente apenas ao momento de preenchimento das respostas do questionário. |
| Metodologia: Questionário semiestruturado. |
| Recursos didáticos: Questionários. |
| Avaliação: Pela análise e processamento dos dados obtidos pelos questionários. |

Finalmente, na quarta e última oficina realizamos o encontro avaliativo onde os estudantes passaram a responder o questionário sobre a experiência.

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL SEMIESTRUTURADO

1) - As oficinas de História contribuíram para que você compreendesse melhor os fundamentos do mundo do trabalho? Sim () Não ()

Dê um exemplo dessa contribuição a partir da sua participação na oficina onde foram trabalhados esses fundamentos.

2) - As oficinas contribuíram para que você se sinta mais estimulado a prosseguir com os estudos e buscar uma qualificação profissional?

Em caso positivo, informe um momento dentro das oficinas que colaborou para isso.

Em caso negativo, aponte o motivo relacionando-o a estas duas ações: “prosseguir com os estudos” e “buscar qualificação”.

3) - Você acha importante abordar as questões do mundo do trabalho na disciplina de História?

Sim () Não () - Justifique sua resposta.

4) - Você acha que as disciplinas (matérias) do currículo da EJA deveriam trazer conteúdos que pudessem se relacionar com as atividades profissionais? Sim () Não ()

Por qual motivo?

5) - Sobre as oficinas de História, o que você gostou e o que você não gostou?

6) - O que você acha que faltou nas oficinas de História que poderia ser incluído?

7) - Você pretende continuar os estudos no Ensino Médio? Sim () Não ()

Se a resposta for sim, você pretende participar do processo de seleção do Ifes para o Proeja? Se a resposta for não, diga porque não quer mais continuar.

8) - Você gostaria que a EJA na sua escola tivesse aulas também de um curso de qualificação profissional? Por qual motivo?

Os resultados das ações pedagógicas pelas oficinas foram obtidos por meio das observações cotidianas registradas em diário de campo e, principalmente, pelos questionários respondidos nesta oficina. A seguir veremos alguns depoimentos dos estudantes quanto às principais questões relacionadas à nossa proposta.

Um dos pontos centrais da pesquisa esteve em avaliar a importância da disciplina de História para o aprofundamento das questões relacionadas ao mundo do trabalho. Por isso mesmo, procuramos inquirir junto aos estudantes qual a percepção dos mesmos quanto a esta questão, e a quase totalidade deles informou que as oficinas de História contribuíram para uma melhor compreensão do mundo do trabalho.

Os momentos das oficinas mais citados estiveram relacionados à compreensão do conceito de trabalho, à luta dos trabalhadores por seus direitos, às formas de trabalho ao longo da História e aos ataques aos direitos trabalhistas. Nas palavras de duas estudantes:

“A gente tem que discutir essas coisas sobre o trabalho na escola, porque a gente vai crescer sabendo, quando a gente for trabalhar.”
ESTUDANTE A

“Nos mostra a realidade do dia-a-dia dos trabalhadores.”
ESTUDANTE B

Além disso, também pudemos verificar, nesta questão sobre a relação de uma disciplina com as questões relacionadas ao trabalho, que os estudantes consideram que seria bom se todas as disciplinas pudessem trazer conteúdos que se relacionassem com as atividades profissionais:

“Pra pessoa ter mais uma noção de como será a profissão.”
ESTUDANTE A

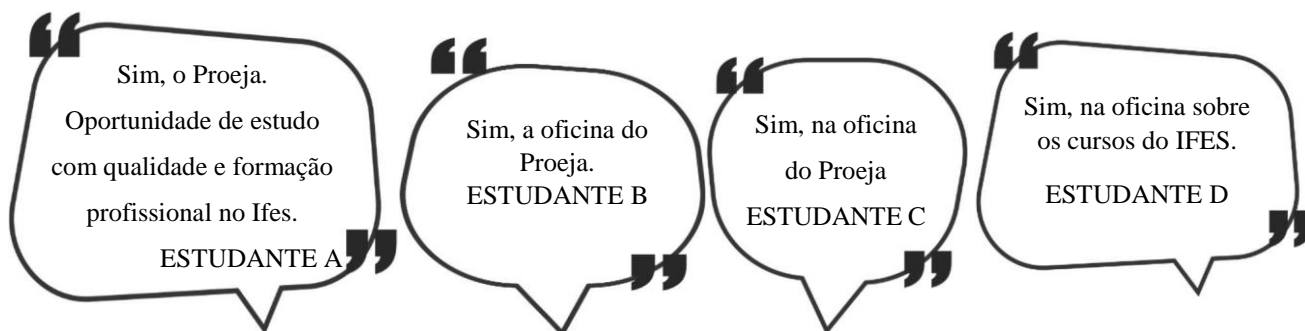
“Sim, pois na EJA tem vários alunos em busca de oportunidades.”
ESTUDANTE B

“Sim, poderia, porque seria uma grande oportunidade para os nossos estudantes da nossa EJA.”
ESTUDANTE C

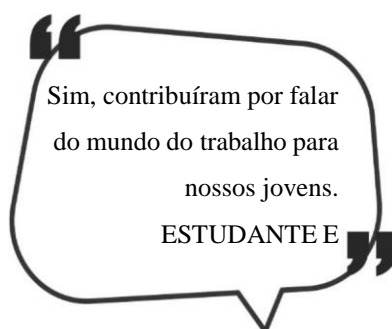
“Eu acho que é um avanço para o aluno.”
ESTUDANTE D

“Que a gente que trabalha pode saber de tudo sobre o trabalho, aí a gente ia saber das profissões.”
ESTUDANTE E

Um segundo ponto de grande relevância esteve relacionado à expectativa e interesse dos estudantes em dar continuidade aos processos de escolarização. Foi por isso que tivemos o cuidado especial de apresentar uma oficina inteira sobre essa questão. Perguntados se as oficinas de História contribuíram para que eles se sentissem mais estimulados a continuar os estudos, afirmaram unanimemente que sim, indicando a terceira oficina, que tratou sobre a possibilidade de continuidade dos estudos no Instituto Federal do Espírito Santo por meio do Proeja, com uma formação integrada, a que mais lhes estimulou:



Outros deram outras justificativas como:



Mas todos demonstraram desejo de continuar os estudos.

Esta questão relacionada à continuidade dos estudos de forma integrada é importante, pois por esta oficina ficou demonstrado que quando há algum incentivo para que os estudantes prossigam com seus estudos eles respondem positivamente. No início dos trabalhos, muitos estudantes desconheciam total ou parcialmente a própria existência do Ifes ou a oferta de educação para jovens e adultos. Este novo conhecimento fez com que a quase totalidade dos que responderam ao questionário dissessem que pretendiam participar do processo seletivo do Ifes, após completar o ensino fundamental.

Sobre a possibilidade de um currículo integrado, as manifestações dos estudantes foram mais contundentes e algumas de suas justificativas para essa necessidade foram:

“
Pra qualificação.
ESTUDANTE A
”

“
Sim, gostaria para ter
uma qualificação.
ESTUDANTE B
”

“
Pois a maioria dos
alunos estão atrasados
e um curso ajudaria
muito a conquistar um
emprego”
ESTUDANTE C
”

“
Sim, gostaria que tivesse
vários cursos para
incentivar nossos jovens a
vir para a escola.
ESTUDANTE D
”

“
Sim, seria uma
oportunidade a mais
para os jovens.
ESTUDANTE E
”

“
O motivo de ter um curso
profissional é para as pessoas
saírem de lá com uma esperança de
trabalho. Pessoas que estão ali estão
buscando uma qualificação a mais
para um serviço digno.
ESTUDANTE G
”

“
"Melhoraria muito e
aprenderíamos mais"
(ESTUDANTE F)
”

“
O motivo é de a gente
ser alguém na vida e
poder saber de alguma
profissão.
ESTUDANTE H
”

Tais relatos só reafirmam a urgência de um currículo integrado para a formação humana e profissional dos nossos estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Guia de Práticas Docentes para a Formação Humana Integral, buscamos demonstrar as insatisfatórias condições da educação de jovens e adultos, revelando a urgência de políticas públicas que atentem para um modelo de educação comprometido com a formação integral dos sujeitos e uma nova postura para a docência coerente com a formação humana, tendo o trabalho como princípio educativo.

Quanto às oficinas, consideramos que as experiências vivenciadas demonstraram que a disciplina de História possui estreito relacionamento com as questões relacionadas ao trabalho, enquanto princípio educativo, e que o diálogo entre conteúdo programático e os fundamentos do mundo do trabalho podem contribuir positivamente para a formação humana e a construção de uma consciência crítica e de classe.

Nas questões relacionadas aos processos de escolarização, pôde-se perceber que, havendo o estímulo correto (e o estímulo proposto nas oficinas foi o da formação integrada), o interesse em continuar os estudos se torna mais sólido, demonstrando que a integração da educação com o mundo do trabalho não pode esperar pelo ingresso no ensino médio ou EJA correspondente, já que para o trabalhador estudante a realidade do mundo do trabalho está presente independentemente do nível de formação escolar, pois já se trata de sua própria realidade de sobrevivência.

Assim, esperamos que este Guia de Práticas Docentes Para a Formação Humana Integral possa contribuir para a ressignificação das dinâmicas pedagógicas e práticas docentes do ensino da História na EJA, servindo de apoio a outros professores de História e valendo-se de instrumento de análise para construção de outros projetos semelhantes nos demais campos do conhecimento em seus respectivos componentes curriculares, na expectativa de que se possa ampliar o leque de novas iniciativas até à construção de um amplo projeto de integração curricular com o mundo do trabalho que tenha como meta final uma educação verdadeiramente voltada para a formação humana integral.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2021**. Brasília, 2022a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2021**: resumo Técnico. Brasília, 2022b.
- BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 17/02/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e continuada/ Ensino Fundamental - PROEJA-FIC/FUNDAMENTAL**. Documento Base. MEC/SETEC: Brasília, 2007.
- CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- ClAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?**/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.
- ClAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia Maria. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. **Educação & Sociedade**, v. 31, p.461-480, 2010.
- CONCURSOS PARA PROFESSORES. **História da Educação Profissional no Brasil**. YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RxIQvUqsjLc&t=2060s>. Acesso em: 03 set. 2021.
- ESCOLA SUPERIOR DO MPU. **Você Sabia? Nova morfologia do trabalho e precarização**. YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0eOQ7ZfwJMs&t=8s>. Acesso em: 03 set. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo:Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas:Autores Associados, 2009.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HISTÓRIA DO BRASIL EDUCAÇÃO. **História do Brasil por Boris Fausto - A era Vargas.** YouTube, 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>. Acesso em: 03 set. 2021.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências.** 2.ed. revista. Brasília: MMA, 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Quarto Trimestre de 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_4tri.pdf. Acesso em: 30 abril 2021.

IF SUDESTE MG CAMPUS BARBACENA. **Curso técnico em hospedagem integrado ao ensino médio.** YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UhSIzMhPgs4&t=144s>. Acesso em: 03 set. 2021

IFCE CAUCAIA. **Curso técnico integrado em metalurgia.** YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jgej6ltsYqM>. Acesso em: 03 set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Laboratórios do Ifes.** YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ueK5S9tDdMs>. Acesso em: 03 set. 2021a.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Conheça o Ifes!** YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aANuDtntBtOU>. Acesso em: 03 set. 2021b.

IFSC. **Profissões em curso - Guia de Turismo.** YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xdIqui9n5J4>. Acesso em: 03 set. 2021.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21-28, fev. 1989. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/826.pdf>. Acesso em: 10 março 2021.

MACHADO, Maria Margarida. Quando atrofiar e desqualificar são condições para manutenção da subalternidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 156-168, 2019.

PINA, Rute. Temer é capaz de regredir lei trabalhista à época da escravidão, diz Ricardo Antunes. **Brasil de Fato**. São Paulo: 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/09/19/temer-e-capaz-de-regredir-lei-trabalhista-a-epoca-da-escravidao-diz-ricardo-antunes/>. Acesso em: 03 set. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 1, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 32. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SAVIANI. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2000.

SBT NOVA MUTUM. **Curso de eletricista predial do SENAI.** YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V6em8lwl-jk>. Acesso em: 03 set. 2021.

SEMENTES DA VIDA. **O que faz um técnico em segurança do trabalho.** YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dhucJFyWJ4I>. Acesso em: 03 set. 2021.

SENAC SÃO PAULO. **Curso técnico em hospedagem - Senac São Paulo.** YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sqrYQDji1Mw>. Acesso em: 03 set. 2021.

SENAI SUZANO. **Eletricista instalador.** YouTube, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_RjRbIdmIw. Acesso em: 03 set. 2021.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO. **5 mudanças da reforma trabalhista que mais afetam o trabalhador.** YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aZLBdLTevdg>. Acesso em: 03 set. 2021.

